



Crônica da Cidade

ANA DUBEUX | anamdubeux@gmail.com

(Acompanhe a cobertura de Cidades no Twitter @anadubeux)

Sonhos que precisam ser retomados

Duas amigas e eu estávamos de malas, cuias, corpo e mente prontos para fazer o Caminho de Santiago. Escolhemos o trecho de Lisboa, a partir da Igreja da Sé até a praça do Obreiro, em Santiago de Compostela, na

Espanha, uma distância de aproximadamente 625 quilômetros.

Fôlego, coragem e vontade de desbravar, nós tínhamos. Mas veio a pandemia e, com ela, o atropelo brusco do sonho. Quase dois anos depois, cá estamos, Marta, Carlinda e eu, retomando os treinos, voltando a assistir a documentários, reorganizando a rotina para favorecer as intenções. Santiago não saiu das nossas cabeças, mesmo depois de tantos infortúnios e tristezas acumuladas nos últimos tempos.

Na verdade, as feridas expostas pelo vírus letal nos aproximaram ainda mais de uma ideia. "Para ver o que você

nunca viu, é preciso andar por onde você nunca andou". Sobreviver a uma pandemia, de certa forma, ajuda a encontrar forças para recomeçar do zero — seja para refazer sonhos, repatriar sentimentos e vontades que pareciam ter ido embora; seja para dar fôlego novo aos negócios, aos planos profissionais, à vida amorosa e familiar.

Sorte minha e das minhas amigas que Brasília e Recife são duas cidades que nos convidam diariamente a fazer longas caminhadas. Carlinda faz os treinos na areia da praia, já a bancada brasiliense bate pernas ao longo das vastas pistas da capital da

República. Marta faz corridinhas diárias ao redor da Octogonal e do Sudoeste. Eu andei a Asa Norte inteira e, agora, meu novo hobby é ir de casa para o trabalho a pé.

O lado bom disso é também conhecer o melhor da cidade e identificar mazelas pelas quais nem sempre o poder público se interessa. Sim, aqui e ali, temos calçadas detonadas, pontos de ônibus abandonados, lixo... Coisas que assustam e causam indignação, sobretudo na região próxima ao parque Burle Marx, nos fundos do galpão do Detran, onde se formou uma grande invasão.

Governantes deveriam também caminhar pela cidade. Mas isso é assunto para outra crônica.

Caminhar traz a vida prática para dentro da CPU da mente. Organiza as pastas e os arquivos internos, joga fora o lixo mental e olha a vida com mais atenção, capacidade crítica e generosidade. Em algum momento, estarei exercitando as pernas e também os olhares por um novo caminho, cheio de surpresas. Não quero mesmo saber o que nos espera — a vida é instante e ver como ela se apresenta em cada circunstância é o melhor dos mundos.

VIOLÊNCIA

Chefe de facção é preso

Ruan Rodrigues de Souza, vulgo R7, matou e torturou a namorada em um motel de Taguatinga. O criminoso é apontado como um dos líderes do Comboio do Cão. Outro envolvido no feminicídio, José de Alencar Fernandes Filho, vulgo "Filhote", também foi detido

» DARCIANNE DIOGO

Apontado como um dos chefes do Comboio do Cão, a maior facção do Distrito Federal, Ruan Rodrigues de Souza, de 27 anos, foi preso, ontem, pela Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), durante uma festa em Samambaia. R7, como é conhecido na organização criminosa, é acusado de matar a namorada, Ana Carolina de Lima Araújo, 21, no motel Play Time de Taguatinga, na madrugada de 31 de outubro.

A operação, coordenada pela 21ª Delegacia de Polícia (Taguatinga Sul), contou com o apoio da Delegacia de Repressão ao Crime Organizado (Draco), do Departamento de Combate à Corrupção e ao Crime Organizado (Decor) e da Divisão de Operações Especiais (DOE). Durante a ação, outras sete pessoas que estavam participando do evento também foram detidas e autuadas por porte de drogas e liberadas após assinatura do Termo Circunstanciado de Ocorrência (TCO).

Outro envolvido no feminicídio é José de Alencar Fernandes Filho, vulgo "Filhote". Ele também é integrante do Comboio do Cão e foi preso em um esconderijo em Samambaia. O

terceiro, Pedro Henrique Sampaio, o "Zoio", já estava preso. Segundo a PCDF, a proprietária da casa onde ocorria a festa foi autuada pelo crime de favorecimento pessoal. Os presos foram encaminhados à carceragem da PCDF.

O crime

No dia do crime, os três acusados e uma mulher ingeriam bebida alcoólica quando decidiram, na madrugada, irem ao motel. O grupo acionou um motorista de transporte de aplicativo para ir ao estabelecimento. Eles chegaram por volta das 1h50 e às 4h11 pediram a conta.

Câmeras do circuito interno de segurança registraram o momento em que três pessoas saíram a pé por uma porta lateral. Quando funcionários foram fazer a vistoria na suíte encontraram o corpo de Ana Carolina com uma marca causada supostamente por tiro. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) e a Polícia Militar do DF (PMDF) foram acionados, mas a vítima estava sem vida.

A perícia da PCDF compareceu ao local e constatou que a jovem morreu com um disparo causado por arma de fogo na

Material cedido ao Correio



Acusado de matar jovem em motel foi preso, ontem, durante uma festa

nua. Pedro Henrique é apontado como o responsável por efetuar o disparo de arma de fogo. Segundo as investigações, Ana Carolina mantinha um relacionamento

com Ruan. O criminoso teria descoberto uma traição da jovem dias antes do crime. Não se sabe, no entanto, se essa seria a real motivação do feminicídio.

Redução de crimes violentos no DF

Em outubro de 2021, o Distrito Federal registrou os menores números de vítimas de homicídio e de crimes violentos letais intencionais (CVLIs) dos últimos 22 anos. Levantamento feito pela Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF) mostra que o número de vítimas de CVLIs — categoria que engloba homicídios, latrocínios e lesões corporais seguidas de morte — foi de 36 casos. No comparativo com o ano passado, a queda chega a 15,9% no acumulado dos dez meses deste ano.

Segundo a pasta, o número de vítimas de homicídio é o menor desde 2000, quando foram registrados 40 casos, sete a mais que este ano, que registrou 33. No acumulado do ano, a redução de vítimas desse crime é de 14,9%, de 316 para 269. Houve também redução de quase 17% nas tentativas de homicídio, de 582 para 485 registros. No latrocínio, a queda foi de 33% nos primeiros 10 meses deste ano em relação ao mesmo período do ano passado. "Em 2020, tivemos a menor taxa

de homicídios dos últimos 41 anos e nos tornamos a unidade da Federação com maior percentual de redução desses casos no Brasil", comenta o secretário de Segurança Pública, Júlio Danilo. "Com o retorno progressivo das atividades sociais, estamos intensificando o trabalho para melhorar ainda mais os números do ano passado."

O secretário destaca a operação integrada Quinto Mandamento, que efetuou cerca de 12 mil abordagens, entre janeiro e outubro, em áreas críticas do DF. "O trabalho integrado das forças de segurança tem sido essencial para os resultados positivos", diz.

Patrimônio

Monitorados de forma prioritária pela SSP, os crimes contra o patrimônio (CCPs) marcaram queda nos primeiros dez meses de 2021. O roubo em transporte coletivo obteve a maior redução, de 38,5%, de 818 para 503 ocorrências em todo o DF. No roubo a transeunte, houve 15,9% de redução.

O furto em veículo e os roubos a residência, de veículo e em comércio caíram 2,4%, 7,6%, 6,5% e 2,4%, respectivamente. A queda nesses tipos de infrações representa 3,2 mil roubos e furtos a menos no Distrito Federal.

FEIRA



Humberto e Joana aproveitam a feira para matar a saudade do Sul

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press

Brasilienses se despedem da 28ª Expotchê

» RENATA NAGASHIMA

Terminou ontem a 28ª edição da maior feira de artigos gaúchos fora do Rio Grande do Sul. Tradição em Brasília, a edição especial de Natal da Expotchê movimentou os brasilienses com opções diferenciadas de lazer para toda a família. Cerca de 82 mil visitantes contemplaram o espírito natalino das cidades gaúchas reproduzido no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade.

Com o coração apertado, o empresário Humberto Lopes, 47 anos, e a esposa Joana Cortez, 42, se despedem da exposição. Filho de gaúchos, o paranaense cresceu imerso na cultura gaúcha e aproveita a Expotchê para matar a saudade. "Ser gaúcho é um estado de

espírito, não é, necessariamente, nascer no Rio Grande do Sul. Nós temos orgulho da nossa cultura e isso que é bonito, é o que falta na sociedade hoje em dia: amar sua cultura", aponta.

O casal pilchado, com a vestimenta gaúcha, virou atração. A brasiliense Joana Cortez conta que quando casou com o paranaense abraçou a causa e se apaixonou também pela cultura gaúcha. "Quando a gente casa, casamos também com a família. Então quando casei passei a participar dos eventos, andar a caráter. Eu amo", conta. Presença marcada no evento anualmente, o casal sentiu falta da última edição. "Infelizmente, não teve e foi um ano que precisávamos muito. As pessoas ficaram carentes de afeto, do calor humano

e da família, então fez mais falta do que nunca", lamenta.

Durante os dez dias de exposição, os visitantes contemplaram apresentações de temática natalina, shows de grupos de dança e música tradicional gaúcha, além de uma ambientação que reproduz a beleza do Natal nos municípios do Rio Grande do Sul. Com um novo formato, devido à pandemia, o evento não deixou de fora o tradicional circuito de estandes de expositores gaúchos com artigos de lã e couro, artesanato e o imperdível cardápio de vinhos, pães, chocolates, embutidos, queijos e outras delícias do estado.

Todos os anos, desde a 25ª edição, o publicitário André Barros, 38 anos, visita a Expotchê com a família. Apaixonado pela cultura

gaúcha, ele confessa que a maior motivação para voltar são os doces e vinhos típicos da região. "A cultura é muito bacana, mas os doces, eu amo. Os chocolates têm sua qualidade diferenciada. As roupas também são interessantes e o vinho também não tem como negar. Gosto bastante do ambiente que a Expotchê prepara, trazendo esse ar do Sul. É um pouco da aproximação de lá para cá", aponta.

O brasiliense tem o sonho de visitar a cidade gaúcha de Gramado com a esposa, mas enquanto isso não acontece ele mata a vontade na Expotchê. "A gente nunca foi e isso aqui é um pouquinho de lá aqui. Ano passado não teve, sentimos muita falta porque já é um programa da família. Vem a galera toda, meus sogros, minha mãe."

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 14 de novembro de 2021

» Campo da Esperança

Alberto José de Lima, 70 anos
Bryan Arthur Ferreira Chaves, menos de 1 ano
Celina Mendes de Souza, 65 anos
Dalva Rosa Marra, 80 anos
Edmilson Lopes Arruda, 69 anos
Francisco de Assis Costa, 43 anos
Gaudêncio Ribeiro Duarte, 74 anos
Ilza Maria Venâncio Apolinário Gregório, 71 anos
Irene José dos Santos Bertoldo, 82 anos

Jarbas de Oliveira Barboza, 60 anos

Maria das Graças Souza Diniz, 67 anos
Maria Ferreira de Almeida, 91 anos
Maria Silva Cavalcante, 82 anos
Nilson Damasceno de Azevedo, 64 anos
Raimundo Alves de Lima, 66 anos

» Taguatinga

Américo de Almeida Filho, 66 anos

Carmesita Fernandes de Aquino, 65 anos

Davi Antônio Pereira Bento, 37 anos
Edna de Oliveira Vasco, 46 anos
Genira Carvalho de Lima, 73 anos
Gerson Neves Coutinho, 40 anos
José Ubirajara Josino da Silva, 66 anos
Kelson Souza Crispim, 33 anos
Luis Mendes Alves, 53 anos
Ondina dos Santos Mendanha, 91 anos
Sara Moura Diniz, 23 anos

Silvânia Quirino da Rocha, 53 anos

» Gama

Anjo Lopes Santiago, menos de 1 ano
Maria Cabral da Silva, 95 anos
Waldemar da Silva Pessoa, 95 anos

» Planaltina

Francisco Soares Barbosa, 86 anos
João Pereira da Silva, 65 anos

Roberto Lemos Gomes, 42 anos

» Brazlândia

Deusimar Victor Dias, 38 anos
Luiza Gonçalves Berto, 91 anos

» Sobradinho

Claudemira Silva Sampaio, 91 anos
Israel Laurentino Ferreira, 26 anos
José Pinto dos Santos, 70 anos
Sônia Maria Carvalho de Mello, 74 anos

» Jardim Metropolitano

Luiza Paes Landim da Silva, 45 anos
Agostinho de Almeida, 92 anos
Elzi Leobem de Oliveira Muniz, 67 anos (cremação)
Luiz Carlos Pelizari Romero, 75 anos (cremação)
Ernestina Perpetua de Carvalho Mariano, 69 anos (cremação)
Lauro de Oliveira Martins, 94 anos (cremação)
Ravi Oliveira Trece, menos de 1 ano (cremação)